



No método Montessori, crianças aprendem desde cedo o que é ter autonomia em casa

Fotos: Reprodução/FreePik

o quarto é pensado exclusivamente para as crianças e suas necessidades: elas percebem e vivem o ambiente sem depender do adulto



Autonomia que começa no lar

Ambientes montessorianos conquistam famílias brasileiras ao transformar a casa em espaço de aprendizado, liberdade e confiança desde os primeiros anos

POR JÚLIA SIRQUEIRA

“Ver o mundo pela altura da criança.” É assim que as arquitetas Juliana Medeiros e Carina Oliveira, do escritório NA.Studio, resumem a essência do método montessoriano aplicado em casa. Criado pela médica italiana Maria Montessori, o conceito estimula a autonomia infantil a partir de ambientes preparados — espaços pensados na escala da criança, nos quais ela possa explorar, aprender e se sentir segura.

Trata-se de uma filosofia de vida. “É criar um mundo à sua altura, que ofereça autonomia com segurança”, explicam as profissionais. Isso significa mobiliário baixo, circulação fluida, ausência de barreiras visuais e uso de materiais atóxicos.

De acordo com as especialistas entrevistadas —

Juliana, Carina e a arquiteta Nathasja Palovei, especializada em ergonomia infantil —, o método vem ganhando espaço nas residências brasileiras justamente por unir design e propósito. “O ambiente montessoriano é inspirado na pedagogia de Montessori e deve promover autonomia, liberdade e segurança. É um espaço pensado exclusivamente para as crianças e suas necessidades, onde elas percebem e vivem o ambiente sem depender do adulto”, explica Nathasja.

As mudanças comportamentais, segundo elas, são perceptíveis. “As crianças passam a desempenhar pequenas tarefas com mais confiança e desenvolvem independência de forma natural”, dizem as profissionais do NA.Studio. Nathasja completa: “Elas aprendem a se vestir, a escolher atividades e a cuidar dos próprios objetos. Isso fortalece a autoconfiança e o senso de responsabilidade — e, em muitos casos, até melhora o sono, já que a criança se sente segura no ambiente que domina”.

Funcionalidade acima da estética

Mesmo em apartamentos pequenos, o método é totalmente possível de ser aplicado. A dica é

reduzir excessos e abrir espaço para a exploração. “Mobiliário multifuncional, prateleiras baixas, espelhos e nichos organizadores são estratégias eficientes para otimizar o espaço”, orientam Juliana e Carina.

A arquiteta Nathasja reforça que o segredo está na organização: “Em espaços compactos, cada centímetro deve favorecer a autonomia. Prateleiras estreitas, baús que viram bancos e futons adaptados como cama são ótimas soluções”.

Quanto aos elementos essenciais, as profissionais são unânimes: cama acessível, mobiliário na altura da criança e soluções de segurança — como tomadas protegidas e quinas arredondadas. Já as cabaninhas e estruturas em formato de casinha, muito populares nas redes sociais, são vistas como opcionais. “São bonitas, mas nem sempre funcionais”, diz Nathasja.

Embora o conceito costume começar pelo quarto, ele pode se estender por toda a casa. “Com o uso de torres de aprendizagem, é possível envolver a criança em outros ambientes, como cozinha e banheiro, promovendo autonomia e participação ativa nas tarefas”, dizem Juliana e Carina.

Pequenas adaptações fazem diferença, completa Nathasja: “Deixar pratos e copos em prateleiras